

Rostos, paisagens e cores do nosso país na fotografia de Andrea Eichenberger

Charles Monteiro

*Historiador da Fotografia, professor e pesquisador do
Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

A obra de Andrea Eichenberger se filia a tradição da fotografia documental. Por um lado, sua fotografia dialoga com uma linhagem de fotógrafos que buscaram construir um retrato coletivo e um documento social de seus países em um determinado momento do tempo, tal como August Sander (Alemanha) e Walker Evans (EUA) entre outros. Por outro lado, ela tomou a BR 101 e atravessou o país para inventariá-lo, assim como fizeram Robert Frank (nos EUA, dos anos 1950) e a Missão Datar (na França, nos anos 1980). O diálogo com o cinema brasileiro também pode ser percebido no seu trabalho, lembremo-nos de *Bye Bye Brasil* (Carlos Diegues, 1979) e de *Central do Brasil* (Walter Salles Jr., 1998), para ficar apenas nos mais conhecidos, e das outras faces do nosso país que eles nos apresentaram.

No plano formal, a sua fotografia se destaca pelas composições equilibradas, pelas tomadas frontais, pelas linhas bem definidas, pelo uso da luz natural e pela densidade das cores. O uso que Andrea faz da cor vem nuançar as linhas retas e o equilíbrio da composição, acrescentando uma dimensão subjetiva e lirismo às paisagens e aos retratados. Os vestígios de sua filiação à Antropologia Visual estão presentes nos segundos planos, que acrescentam informações sobre os lugares de trabalho e as práticas cotidianas dos retratados. A fotografia se faz presente através de uma troca de olhares com os retratos, é este outro ausente-presente do quadro fotográfico, testemunha e interlocutor dos retratados. Os textos que acompanham as imagens no blog que foi alimentando durante as viagens são relatos sobre as paisagens, os lugares e as experiências de vida de quem vive ou trabalha à beira da BR 101. A escrita nos restitui aquilo que as fotografias não permitem visualizar: as camadas de tempo, as trajetórias, as experiências e os sonhos do(a)s brasileiro(a)s que a fotógrafa encontrou na sua peregrinação através do país e para dentro dela mesma.

Porto Alegre, fevereiro/2014